

## **Importância da Análise Sanitária de Sementes para o Manejo da Esclerotínia no Cerrado**

Reginaldo Napoleão<sup>1</sup>  
Luiz Carlos Bhering Nasser<sup>2</sup>  
Marcos Augusto de Freitas<sup>3</sup>

### **Introdução**

O fungo *Sclerotinia sclerotiorum* é capaz de infectar mais de 400 espécies de plantas, a maioria dicotiledônea. Os escleródios, estruturas de sobrevivência do patógeno, podem permanecer viáveis no solo por até de cinco anos. Temperaturas entre 15°C e 25°C e alta umidade favorecem o desenvolvimento da doença, denominada de mofo-branco ou podridão-de-esclerotínia. Na Região Centro-Oeste já foram constatadas perdas de até 70% na produção de feijão. Áreas contaminadas são impróprias para a produção de sementes.

### **Fontes de inóculo**

As sementes são a principal fonte de inóculo e podem estar contaminadas com o micélio do fungo ou então ter escleródios misturados ao lote. A introdução do patógeno em novas áreas ocorre via plantio de sementes contaminadas. Os escleródios produzidos pela cultura são também importante fonte de inóculo.

### **Controle do mofo-branco**

O patógeno é capaz de sobreviver sobre o solo, em restos de cultura ou de matéria orgânica, o que dificulta seu

controle. As principais medidas de controle envolvem o manejo do microclima sob o dossel da cultura, objetivando diminuir a umidade pelo controle da irrigação e do espaçamento entre as plantas. Em áreas livres do patógeno sua introdução deve ser evitada utilizando-se sementes sadias, medida que exige a análise sanitária dessas sementes.

### **Análise sanitária das sementes**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) recomenda o método do rolo de papel de germinação ou do papel de filtro para detectar *S. sclerotiorum* em sementes. Esses métodos requerem incubação por 37 dias. Um novo método de detecção, denominado Neon foi desenvolvido e mostrou-se capaz de detectar o patógeno em até 10 dias, com produção de escleródios inclusive. Na maioria das vezes, a detecção pode ser obtida em apenas quatro dias, embora recomenda-se aguardar até o décimo dia para confirmação. Esse método, além de eficiente e preciso, facilita o uso de maior número de sementes para análise, diminuindo o risco de resultados falso negativos.

<sup>1</sup> Ex-estagiário da Embrapa Hortaliças, Convênio UnB/Embrapa; Atualmente Professor do Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Montes Claros - MG, lamberti@ig.com.br

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, nasser@cpac.embrapa.br

<sup>3</sup> Bolsista do CNPq/Estagiário do Departamento de Fitopatologia da UnB, freimar@unb.br

## Recomendação

Tendo em vista a longevidade do patógeno e as perdas que podem causar, recomenda-se que seja feita a análise sanitária das sementes em laboratórios credenciados pelo MAPA, para detectar *S. sclerotiorum*, principalmente nas sementes de feijão, soja, girassol, ervilha e algodão que

são cultivadas no Centro-Oeste no período de maio a agosto, independentemente de a área estar ou não contaminada. Dessa maneira, evita-se a entrada do patógeno em áreas livres ou então diminui-se o inóculo inicial nas áreas onde ele já esteja presente.

### Recomendação Técnica, 49

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza  
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970  
Fone: (61) 388-9898  
Fax: (61) 388-9879  
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2001): 300 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** *Ronaldo Pereira de Andrade.*  
**Secretária-Executiva:** *Nilda Maria da Cunha Sette.*  
**Membros:** *Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.*

### Expediente

**Supervisão editorial:** *Nilda Maria da Cunha Sette.*  
**Revisão de texto:** *Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro*  
**Editoração eletrônica:** *Leila Sandra Gomes Alencar*